Dificuldades decorrentes da pandemia devem ser mais brandas no próximo ano

Quanto à questão do coronavírus, o vice-presidente da Abimaq-RS, Hernane Cauduro, admite que a Covid-19 preocupa, porque se acontecer algum episódio como uma nova variante do vírus mais agressiva, o fato causará novos fechamentos dos países. No entanto, o dirigente projeta que, se isso ocorrer, o impacto será menor do que foi no auge da crise da saúde em 2020.

"Até porque, naquela época, não tinha vacina e havia um pânico por desconhecimento, assim as restrições foram grandes", enfatiza. Devido ao avanço da vacinação, se houver mais limitações por causa do vírus, elas serão menos duras, prevê Cauduro. Sobre o processo eleitoral do próximo ano, o vice-presidente da Abimaq-RS pondera que o pleito sempre traz grandes expectativas e essa situação, por si só, cria um compasso de espera quanto aos investimentos. Vira um "freio", com o intuito de aguardar uma definição sobre qual será a tendência política do País.

Já o presidente do Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado do Rio Grande do Sul (Sinplast-RS), Gerson Haas, informa que as empresas gaúchas do setor registraram um crescimento muito pequeno em 2021, de 1% a 2% em volume de vendas. "Nós sentimos uma retração, e o que parece é que faltam recursos no mercado, as pessoas não têm dinheiro para comprar, têm para pagar a energia elétrica, um pouco de combustível e a comida, as questões básicas", alerta.

Haas acrescenta que o faturamento das companhias aumentou, porque os preços dos produtos plásticos se elevaram. Contudo, como as matérias-primas também ficaram mais caras, o cenário não se refletiu em lucratividade para os transformadores. O empresário calcula que, entre 2020 e 2021, as resinas termoplásticas tiveram um reajuste somado de aproximadamente 120%.

O integrante do Sinplast-RS detalha que, de modo em geral, as empresas da terceira geração do setor do plástico (que trabalham com o produto final) tiveram desempenhos positivos, mas com uma redução drástica da lucratividade. Além das resinas, custos com mão de obra e energia também têm impactado o segmento. Com a evolução da vacinação e o alívio dos hospitais em relação aos casos de Covid-19, os produtos plásticos para a área da saúde também não foram mais tão demandados quanto no começo da pandemia.

Para 2022, Haas lembra que se trabalha com uma previsão de incremento do PIB menor do que 1% e da atividade industrial inferior a 2% no Brasil. Já o setor nacional do plástico industrial deve ter um aumento de cerca de 2,5%, em volume de vendas. No Rio Grande do Sul, de acordo com o Sinplast-RS, a previsão para o segmento de transformação do plástico é de uma elevação de 2,9%.

Sobre um dos assuntos mais importantes dentro do setor petroquímico nacional, a venda da Braskem (principal fornecedora de matérias-primas da cadeia), Haas considera que o fato de 2022 ser um ano de eleições possa retardar a velocidade de alienação do grupo. Apesar desse contratempo, o dirigente vê a venda como irreversível e deverá ocorrer em algum momento. "Era para ter saído neste ano já, mas isso vai acontecer", projeta o empresário.

MARCO QUINTANA/ARQUIVO/JC

Hernane Cauduro diz que ano eleitoral sempre gera expectativas

inserção

QUE AS TUAS INSPIRAÇÕES
TE COLOQUEM EM MOVIMENTO.

O SENGE-RS encerra 2021 agradecendo a parceria e desejando que o próximo ano venha repleto de motivações e oportunidades para dar vida a projetos e concretizar sonhos.

Feliz Natal
e um excelente
Ano Novo!

SENGErs
Sindicato dos Engenheiros
NOSSO MAIOR PROJETO É VOCÊ.

senge.org.br

Rumo aos 80 anos